



PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À PALINOLOGIA	CÓDIGO:	
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: BIOLOGIA		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 04 (quatro)	
NÍVEL: MESTRADO/DOCTORADO	OBRIGATÓRIA ()	OPTATIVA (X)
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2021.1		

EMENTA

Definição e sua relação com outras disciplinas. Palinologia básica: caracteres dos grãos de pólen e esporos. Morfologia dos esporos e pólenes. Envoltórios dos polens e esporos. Polens e esporos dos grandes grupos vegetais. Palinologia aplicada: agricultura, taxonomia vegetal, farmácia e medicina, estratigrafia e paleotologia e apicultura.

CONTEÚDOS

PARTE TEÓRICA

1. Palinologia: definição e suas relações com outras disciplinas;
2. Palinologia básica: breve resumo histórico de seu desenvolvimento;
3. Caracteres dos grãos de pólen e esporos;
4. Morfologia do pólen e esporo: tétrades, orientação da tétrade, polaridade e simetria, tamanho e forma;
5. Aberturas dos grãos de pólen e esporos: posição, forma, tamanho, número, etc.
6. Envoltórios do pólen e esporos: nomenclatura das diferentes capas, constituição química;
7. Ornamentações e estruturas da esporoderme. Tipo de ornamentação de esporos e pólenes. Tipos de estruturas de esporos e pólenes. Análise L. O.
8. Classificação de Iversen Trois Smith. Classificação de Roberto Potonié.
9. Pólenes e esporos dos grandes grupos vegetais: Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas
10. Dinoflagelados, histicosferídeos e Acritarcas-microorganismos também estudados no campo da Palinologia
11. Palinologia aplicada: agricultura e Apicultura, Taxonomia vegetal, Estratigrafia e Paleontologia, Farmácia e Medicina. Aplicação da análise polínica ao conhecimento da vegetação e clima passado.

PARTE PRÁTICA

1. Observação e desenho de diferentes pólenes e esporos sob distintos ângulos de visão;
2. Preparação e montagens de pólen e esporo para observação microscópica: método de Woodehouse de material fresco e de herbário; método de acetólise de Erdtmann em material fresco e de herbário. Montagem em gelatina glicérica;
3. Técnicas de coleta em campo de material fresco e amostras sub-recentes e fósseis;
4. Observação e análise de diferentes tipos de pólenes e esporos (análise de esculturas, forma, abertura, estratificação da exina, etc.) dos grandes grupos vegetais;
5. Preparação de sedimentos para estudo palinológico.

BIBLIOGRAFIA

- KREMP, G. O. W. – Morphologia Encyclopedia of Palynology. A International Collection of definitions and illustrations of Spores and pollen. The University of Arizona Press. Tucson, 1965.
- TSCHUDY, R. H., SCOTT, T. A. – Aspecto of Palynology. Wiley. Interscience. John-Wiley and sons. 1969.
- BROWN, C. A. – Palynological Techniques Louisiana State University. Baton Rouge, 1960.
- WODEHOUSE, P. P. – Pollen Grains. Mc Graw-Hill. NY, 1935
- PROCTOR, M. C. F. and YEO, P. F. – The Pollination of Flowers. Collins, London.
- MOORE, P. D. and WEBB, J. A. – A Illustrated Guide to Pollen Analysis. HODDER and STOUGHTON. London, 1983.
- FAEGRI, K. and IVERSEN, I. – Text book of Pollen Analysis 3 rd. Editon by Faegri K., Blackwell, Oxford, 1974.
- ERDTMAN, G. – Handbook of Palynology. Morphology. Taxonomy. Ecology Munhgaard Copenhagen, 1969.